

PAPEL DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ¹

ROLE OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN TEACHER TRAINING: WHAT STUDENTS OF THE NATIONAL PLAN FOR TRAINING OF TEACHERS OF BASIC EDUCATION / FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ (PARFOR / UFPI) THINK

Cleânia de Sales Silva

Minicurrículo

Graduação em Pedagogia / Magistério, Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Psicopedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Possui experiência docente e tem desenvolvido pesquisas na área de educação, com ênfase em fundamentos psicológicos da educação; psicopedagogia; representações sociais; e psicologia e comunicação. Professora efetiva da Área de Fundamentos Psicológicos da Educação da Universidade Federal do Piauí.
e-mail: cleaniasales@ig.com.br

Adriana Loiola do Nascimento

Minicurrículo

Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí. Participante de pesquisas, como “Juventudes, música e estilos: construção de uma cultura de paz pelos grupos de *rap* e *break* em Teresina – Piauí”, em nível de iniciação científica, Universidade Federal do Piauí / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Participante das ações promovidas pelo Observatório de Juventudes, Cultura de Paz e Violências nas Escolas (OBJUVE / UFPI / Centro de Ciências da Educação / Pós-Graduação em Educação) e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGEI).
e-mail: adrianna18199@hotmail.com

RESUMO

A disciplina Psicologia da Educação, por fornecer conhecimentos e explicações sobre os processos humanos de desenvolvimento e aprendizagem indispensáveis na prática docente, é imprescindível na formação de professores. Contudo, há posturas que defendem a redução da carga horária e / ou a retirada da disciplina do currículo das licenciaturas mantidas pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Presencial da Universidade Federal do Piauí (PARFOR / UFPI), no caso dos cursos de 2ª Licenciatura. Diante desta questão, analisa-se o que pensam os alunos dos cursos a respeito do tema, com o objetivo de subsidiar, de modo crítico e fundamentado, o debate sobre a função da disciplina na formação docente e sua inserção na grade curricular das licenciaturas.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 107-129, jul. / dez. 2013.

¹ Texto fundamentado em pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal do Piauí (2012 / 2013), com a colaboração da Professora Mestre Jaiana da Costa Aguiar.

A pesquisa, desenvolvida com 178 (72,6%) do total dos alunos, conta como procedimentos metodológicos, a técnica de associação livre de palavras (palavra indutora: “psicologia da educação”) e a técnica de questionário. Dentre os teóricos que fundamentam a discussão, estão Azzi e Sadalla (2002); Coll (1996); Silva (2009); e Zanella (2004). Os resultados revelam que os alunos do PARFOR / UFPI avaliam a disciplina cursada como importante, necessária e proveitosa, com conteúdos atualizados e fundamentais na formação docente, independentemente de já terem (ou não) outra licenciatura e, portanto, terem estudado a disciplina anteriormente. Em função da avaliação, manifestam-se desfavoráveis à retirada da disciplina da grade curricular dos cursos e argumentam a favor de maior carga horária para a disciplina, face à contribuição efetiva para a prática docente.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Formação docente. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Presencial. PARFOR.

ABSTRACT

The discipline Psychology of Education, by providing knowledge and explanations about the human processes of development and learning essentials in teaching practice, becomes an essential subject in teacher education. However, there are positions that advocate reducing the workload and / or withdrawal of the mentioned discipline from the undergraduate curriculum maintained by the National Plan for Training of Teachers of Basic Education / Federal University of Piauí (PARFOR / UFPI), in the case of 2nd degree courses. Faced with this question, the study analyzes what the students think of the maintenance and / or changes of the discipline Psychology of Education, with the objective of deciding about the future of the discipline in teacher education / and its place in the undergraduate curriculum. The research conducted among 178 (72.6 %) of the total students used as methodological procedures the technique of free association of words (inducing expression – Educational Psychology) and the technical questionnaire. The theoretical discussion is based in some recognized experts, such as Azzi e Sadalla (2002); Coll (1996); Silva (2009); e Zanella (2004). The results show that students from PARFOR / UFPI evaluate the discipline Psychology of Education as very important, necessary and profitable, with updated and fundamental contents useful for the teacher education, whether they have already got a degree or they had already studied the subject. So, the majority of the interviewed are against to the withdrawal of the discipline because it can contribute effectively to the teaching practice.

Keywords: Educational Psychology. National Plan for Training of Teachers of Basic Education. PARFOR.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo parte de pesquisa realizada com o objetivo de analisar o papel da disciplina Psicologia da Educação, com base no olhar dos alunos das diferentes licenciaturas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica vinculado à Universidade Federal do Piauí (PARFOR / UFPI) para identificar a importância que atribuem à referida disciplina em sua formação docente. O objeto de estudo surge em

virtude da seguinte problemática: o uso das teorias psicológicas na educação, de forma estereotipada e esvaziada de seu sentido epistemológico, bem como a existência de posturas que defendem a diminuição da carga horária da disciplina e / ou sua retirada do currículo das licenciaturas do PARFOR, em especial, dos cursos de 2ª Licenciatura. O argumento é que os conhecimentos da Psicologia da Educação não são imprescindíveis em sua formação docente, em especial, no caso da 2ª Licenciatura.

Diante disso, busca-se refletir sobre as seguintes questões: Qual a necessidade de manter a disciplina Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura do PARFOR / UFPI, principalmente, nos cursos de 2ª Licenciatura? Que pensam os alunos que cursaram a disciplina a este respeito? Como os alunos das licenciaturas, ênfase para aqueles que são também professores com experiência docente considerável e já formados numa outra licenciatura, avaliam a disciplina? Que importância atribuem à disciplina Psicologia da Educação em seu processo de formação docente? Conseqüentemente, o estudo pretende subsidiar, de modo crítico e fundamentado, o debate acerca da importância da disciplina em pauta na formação docente e de sua inserção na grade curricular do PARFOR / UFPI.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação docente tem constituído séria preocupação das instituições de formação e de pesquisas, visto que através desta formação é possível melhorar a qualidade profissional do professor e, por conseguinte, promover mudanças na qualidade do ensino oferecido. Afinal, os cursos de formação docente têm como objetivo central oferecer aos licenciandos conhecimentos teórico-práticos necessários, instrumentalizando-os para o exercício competente da profissão. Os currículos dos cursos de licenciatura são formados de duas partes. A primeira integra as disciplinas específicas da área de conhecimento referente à licenciatura, como por exemplo: biologia, física, química, etc. A segunda integra disciplinas de fundamentos da educação e metodologias do ensino. Ambas são relevantes para a formação do futuro professor, pois ao mesmo tempo em que precisa ter domínio do conhecimento de sua especialização, também deve compreender os processos educativos, ou seja, possuir autoridade sobre os procedimentos que permeiam o ensino-aprendizagem.

As disciplinas Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, entre outras, fazem parte dos componentes específicos das ciências da educação, cuja finalidade é estudar os processos educativos. A disciplina Psicologia da

Educação se faz necessária a partir de conhecimentos teórico-práticos fundamentais a serem abordados junto à formação de professores. Esses elementos construtivos são indispensáveis à prática docente, fazem parte dos conhecimentos pedagógicos e dizem respeito aos dois processos básicos do ser humano: desenvolvimento e aprendizagem.

Na visão de Penteado (1980), a Psicologia da Educação aborda nos cursos de licenciatura aspectos fundamentais dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, tornando-se disciplina essencial e obrigatória durante a formação de professores, alicerçando sua futura prática pedagógica. Abrange, também, os estudos referentes aos procedimentos de desenvolvimento e de aprendizagem de crianças, adolescentes, adultos e idosos resultantes de suas interações educativas e autoeducativas, propiciando ao educador conhecimento e compreensão das bases psicológicas dos processos.

No que se refere ao primeiro, a Psicologia da Educação estuda como nascem e se ampliam as funções psíquicas que distingue o homem dos animais, ou seja, a evolução de suas capacidades intelectuais, perceptuais, motoras, sociais e afetivas. Portanto, este estudo é fundamental para a educação à medida que subsidia a organização de situações educativas que possam ativar processos internos de desenvolvimento, as quais serão transformadas em aquisições individuais.

Em relação à aprendizagem, estuda o processo complexo pelo qual as formas de pensar e os conhecimentos produzidos historicamente na sociedade são apropriados pelos sujeitos, procurando mostrar como através da interação entre professores e alunos e alunos-alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados. Compreender como se dá a aprendizagem propicia ao professor melhor planejamento de sua ação pedagógica, no sentido de criar situações adequadas e favorecedoras à aprendizagem.

Sobre a temática, Severino (1996, p. 129) diz que a Psicologia da Educação possibilita ao educador maior eficácia em seu trabalho de interação com as pessoas, contribuindo também para a “[...] compreensão dos modos de ser dos sujeitos educandos e do modo de desenvolvimento de sua sensibilidade, tanto cognitiva quanto afetiva”. Isto é, o autor defende a necessidade da disciplina nos cursos de formação do magistério. No entanto, acrescenta que tal inclusão não visa formar o especialista em psicologia, mas, sim, desenvolver no profissional a sensibilidade aos processos psíquicos. Estes são as mediações, tanto no ensino como na aprendizagem, imprescindíveis para que educandos e educadores construam sua autonomia, seu autoconceito, a percepção do valor de si e dos outros, a formação de sua identidade, apropriem-se do saber acumulado e desenvolvam suas funções psíquicas.

A fecundidade e êxito do trabalho do professor dependem diretamente do adequado conhecimento dos sujeitos educandos que vão interagir com ele. Como cabe ao educador discernir todos os aspectos envolvidos no complexo relacionamento dos sujeitos com seu ambiente natural e social, é imprescindível que conheça, de forma fundamental, os mecanismos e aspectos relacionados ao comportamento e aos modos de ser dos educandos que são inerentes ao ensino-aprendizagem. Indo além, o autor antes citado chama atenção, ainda, para o fato de a educação não se reduzir aos conhecimentos psicológicos e o professor a um técnico em aplicações didáticas decorrentes desses conhecimentos:

Não se pode colocar a didática em relação à psicologia em posição idêntica a da engenharia em relação à física. Neste caso, os conhecimentos das leis da natureza fornecem subsídios não só explicativos do mundo material, mas também “técnicos” que permitem ao engenheiro manipular esse mundo. No caso das ciências humanas, em geral, e da psicologia, em particular, as coisas não podem ser vistas dessa maneira, uma vez que o educando não pode e não deve ser manipulado. Sem dúvida, construir um cidadão é muito diferente de construir uma ponte (SEVERINO, 1996, p. 132).

Indo além, reitera com veemência:

Não se pode reduzir a educação à mera aplicação dos processos psicológicos, estes são apenas mediações – sem dúvida importantes e imprescindíveis – ao lado de outras mediações. A educação não se desenvolve apoiada apenas em processos psíquicos. Ela é, ainda, simultânea e integralmente, uma atividade de trabalho e uma prática política (SEVERINO, 1996, p. 133).

Para esse teórico, o educador precisa avaliar adequadamente a contribuição da Psicologia da Educação para que não caia no “psicologismo educacional”, isto é, tendência de privilegiar a importância dos aspectos psicológicos na educação. É preciso atenção para que sua ação educativa não se esterilize ao desconsiderar outros aspectos fundamentais inerentes ao processo educacional. Sobre o assunto, Aguiar (1990) defende que o professor deve refletir constantemente sobre sua atuação e conhecimentos e procedimentos cristalizados pela tradição e que são reproduzidos mecanicamente ao longo de sua atuação. O tipo de conhecimento que deve permear a formação docente e fundamentar sua prática pedagógica é aquele que se amplia em face das situações vividas e analisadas.

Neste sentido, o ensino da Psicologia da Educação nos cursos de formação docente deve priorizar as principais questões que o processo ensino-aprendizagem apresenta.

Para tanto, o educador deve ter condições para observar, analisar e intervir em situações concretas de ensino. Este tipo de ação está necessariamente vinculada a um quadro de referência teórica. Não se trata de uma teoria que imobilize a prática, estereotipando-a, mas que a esclarece, desvendando a complexidade de seus mecanismos ao tempo em que se amplia a partir dessa mesma prática (AGUIAR, 1990, p. 80).

Lima (1990) corrobora esse pensamento ao afirmar que se a Psicologia da Educação for encarada como uma ciência em movimento, cujos paradigmas estão caminhando no sentido da complexidade e não do reducionismo, ela perde seu caráter normativo. Passa, então, a se constituir numa área que, juntamente com outras, ajuda na compreensão e atuação da constituição do indivíduo e da sua vivência na instituição educativa. Com isto, evitam-se os reducionismos e o uso das teorias psicológicas de forma estereotipada e esvaziada de seu sentido epistemológico, ao tempo em que garante contribuições importantes da área no sentido da elaboração da dinâmica educador-conhecimento-educando no cotidiano escolar.

Por fim, é importante destacar que as contribuições que a Psicologia da Educação pode trazer para a elucidação e resolução das questões educativas e, em especial, para a formação e a prática docente não estão nos conhecimentos psicológicos em si. Estão, sobretudo, na forma como os educadores pensam e questionam, fundamentados nesses conhecimentos, os processos subjetivos vivenciados pelos indivíduos envolvidos na prática educativa, tais como a aprendizagem e o ensino desenvolvidos na instituição escolar.

Acrescentando a este debate, Azzi e Sadalla (2002) explicam que a prática do professor deve estar fundamentada em postura política na sociedade, no compromisso e responsabilidade em relação ao trabalho desenvolvido na escola. No entanto, vem acontecendo o que as autoras chamam de “aligeiramento da formação”, e, na verdade, a formação do professor não depende somente do conteúdo formal das universidades, mas também das experiências de vida como aprendizados informais.

Dentre os problemas encontrados nas licenciaturas, estão: ausência de uma proposta sobre o profissional docente a ser formado; falta de integração entre as disciplinas pedagógicas e as de conteúdo específico; falta de clareza sobre quem educa e o educador (GATTI, *apud* AZZI, SADALLA, 2002). Tais dificuldades acontecem porque, muitas vezes, o professor compreende a teoria, mas não sabe como agir em sala de aula.

Assim, é importante que os professores reflitam sobre suas ações procurando relacionar teoria e prática. A Psicologia da Educação tem, ainda, a função de fazer com que os professores desenvolvam uma perspectiva técnica e prática da própria atuação, para então saber responder aos questionamentos: quais os tipos de problemas ou necessidades dos alunos? Como os fatores pessoais afetam o autoconceito e o rendimento escolar? Quais os conhecimentos prévios dos alunos? Até que ponto a sala de aula é semelhante e diferente?

Saber contestar tais questões é essencial para que o mestre possa pensar sobre sua prática. É importante que, na universidade, o aluno de licenciatura nas aulas de Psicologia da Educação aprenda a refletir acerca das condições nas quais adquirem os conhecimentos da disciplina e se deparam com as soluções que ajudam nas intervenções e na criatividade que o professor deve manter em sala de aula para lidar com as situações adversas. Dizendo de outra forma, a disciplina em discussão assume o papel de oferecer subsídios para a formação docente no sentido de contribuir para a articulação teoria *versus* prática, buscando compreender o que ocorre nas escolas, problematizando sobre quem é o aluno e o que ocorre em seu cotidiano.

Considerando essas fundamentações teóricas sobre a Psicologia da Educação, com base nos dados coletados na pesquisa, analisa-se o papel efetivo da disciplina na formação docente ofertada pelo PARFOR / UFPI, tomando como referência a experiência vivenciada pelos alunos ao cursar tal disciplina.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O papel da disciplina Psicologia da Educação nos cursos de formação docente foi analisado sob o ponto de vista dos alunos do PARFOR / UFPI de diferentes licenciaturas que a cursaram, no caso de 1ª Licenciatura ou que cursaram a disciplina equivalente Fundamentos Psicológicos da Educação, no caso de 2ª Licenciatura, no 2º período de 2011, em Teresina – Piauí (PI). Durante o período foram ofertadas 13 turmas da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, com a carga horária de 45 horas, referentes às seguintes Licenciaturas: artes visuais, ciências sociais, educação física, física, geografia, história, português, matemática e inglês, para os alunos matriculados na 2ª Licenciatura. Para os alunos da 1ª Licenciatura foi ofertada apenas uma turma da disciplina Psicologia da Educação, com carga horária de 60 horas para o curso de Pedagogia. A média dos alunos matriculados no período foi de 45 alunos por turma.

Embora as turmas dos citados cursos do PARFOR / UFPI contassem com número expressivo de alunos matriculados, no momento da pesquisa, constatou-se através das falas dos docentes e alunos presentes, significativa parcela de discentes que desistiram do curso ou simplesmente deixaram de cursar. Como resultado, quantidade de alunos frequentando regularmente os cursos citados totalizaram apenas 245. Dentre estes, participaram da pesquisa 178 alunos, ou seja, 72,6% do total de alunos das seguintes Licenciaturas: artes visuais, ciências sociais, educação física, física, geografia, história, português, matemática e inglês.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a técnica de associação livre de palavras (palavra geradora = psicologia da educação) e um questionário misto, com questões objetivas e subjetivas sobre as disciplinas cursadas Psicologia da Educação (Curso de Pedagogia 1ª Licenciatura) e Fundamentos Psicológicos da Educação, para os demais cursos (2ª Licenciatura).

Os dados coletados nas questões objetivas do questionário foram devidamente tabulados e analisados estatisticamente. As questões subjetivas e as palavras evocadas nas associações livres foram submetidas à análise de conteúdo (AC), por meio da técnica análise categorial, conforme Bardin (1997). A AC classifica os elementos ou aspectos com características comuns ou que tenham relação entre si, a fim de apreender o que pensam os alunos a respeito da temática investigada.

No momento seguinte, as análises dos dados foram interpretadas à luz dos teóricos que discutem a temática, tais como Azzi e Sadalla (2002); Carvalho (1997); Coll e Palacios e Marchesi (1996); Coutinho e Moreira (1993); Goulart (1989); Larocca (1999); Lima (1990); Penteadó (1980); Severino (1996); Silva (2009); e Zanella (2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise da técnica de associação livre

Conforme explicado no item anterior, a técnica de associação livre de palavras, aplicada a 178 alunos de diferentes licenciaturas do PARFOR / UFPI teve como elemento indutor a expressão psicologia da educação. Os sujeitos foram solicitados a escrever, de forma livre, até três palavras vindas à cabeça no momento imediato ao ouvir a expressão psicologia da educação. Em seguida, contabilizou-se o total de palavras evocadas pelos sujeitos investigados, observando-se sua frequência de emissão. Posteriormente, elas foram

agrupadas a partir de categorias elaboradas tomando como base seus campos semânticos e as respectivas frequências. Para construção dos campos semânticos, como antes enunciado, recorreu-se à AC proposta por Bardin (1997), que classifica os elementos ou aspectos com características comuns ou que mantenham relação entre si, a fim de apreender o que pensam os sujeitos sobre o objeto em estudo.

Ao todo, foram construídos 17 campos semânticos, cujas frequências de aparição constam da Tabela 1. Esclarece-se que o campo semântico – outros – incorpora as palavras que não conseguiram ser reunidas em nenhum outro campo e que apareceram, no máximo, duas vezes entre as palavras evocadas pelos sujeitos, tais como: prática, qualidade, vida e saúde. Para facilitar as análises, os campos semânticos construídos foram agrupados em dois grandes eixos, conforme suas significações: o eixo valorativo e o eixo conceitual. O primeiro remete aos campos semânticos, cujas palavras evocadas trazem um valor atribuído à expressão psicologia da educação. O segundo diz respeito às noções de definição da Psicologia da Educação, seja em seus aspectos gerais ou particulares.

No eixo valorativo, encontram-se os campos semânticos: (1) importante / necessária / proveitosa, com 5,0% de menção; (2) melhoria / superação / ajuda / caminhos (4,2%); (3) compromisso / responsabilidade / ética (3,9%); (4) dedicação / amor / paciência / sensibilização, 1,6%. Retomando o campo semântico – outros – constata-se a existência de palavras valorativas, a saber: qualidade, vida, transformação, criticidade, autonomia, lúdico, totalizando 10%. Dessa forma, 24,7% das palavras lembradas pelos alunos apontam uma valorização atribuída à Psicologia da Educação. Ela é importante, proveitosa, necessária, ética, comprometida; possibilita melhoria, superação, ajuda, soluções, autonomia, criticidade, transformação e qualidade de vida, além de estar relacionada com amor, dedicação, paciência e sensibilização. Aliás, é importante destacar que não aparecem, em nenhum campo semântico, palavras que remetam a um valor negativo atribuído à Psicologia da Educação.

No eixo conceitual, estão os campos semânticos que apresentam noções conceituais do termo psicologia da educação, ora definindo-a, ora identificando seu objeto de estudo, ora apresentado formas de abordagem desse objeto. Tomando como referência a diversidade de aspectos que envolvem a dimensão conceitual, o eixo foi assim subdividido: (1) a que a Psicologia da Educação se refere; (2) o que ela estuda / aborda / trata; (3) como ela estuda / aborda / trata.

Tabela 1 – Psicologia da Educação e campos semânticos, PARFOR / UFPI

CAMPOS SEMÂNTICOS	Frequência (%)
Aprendizagem / conhecimento / saber / entendimento	22,8
Escola / ensino / professor / aluno/ pedagogia / teóricos, formação, disciplina	15,5
Comportamento / atitude / reação	10,7
Desenvolvimento / maturação / fases / estruturas / cognição	10,7
Importante / necessária / proveitosa	5,0
Convivência / relacionamento / inclusão / socialização	4,7
Melhoria / superação / ajuda / caminhos	4,2
Psiquismo / mente / pensamento	4,2
Compromisso / responsabilidade / ética	3,9
Problemas / dificuldades / transtornos	3,3
Observação / reflexão / análise / interpretação	3,3
Técnica / método / estratégia / organização	2,5
Dedicação / amor / paciência / sensibilização	1,6
Individualidade / particularidade / subjetividade	1,4
Motivação / interesse / estímulo	1,4
Ser humano / criança	1,4
Outros	24,0

Fonte: Crédito direto do autor, 2013.

Em relação ao primeiro aspecto conceitual, constata-se que para os alunos do PARFOR / UFPI, a Psicologia da Educação está predominantemente relacionada com a educação escolar, visto que os campos semânticos mais repetidos trazem palavras como aprendizagem, conhecimento, ensino, professor, aluno, pesquisa, estudo, teorias, disciplina, entre outras. Este fato aponta para a superação da predominância, entre os alunos, de uma visão clínica da psicologia, à medida que a abordam no contexto educativo e escolar. Este fato leva à inferência de que a disciplina cursada pelos alunos tem certa significação em seu processo de formação docente, visto que eles a associam com o ensino.

Quanto ao segundo aspecto conceitual, percebe-se que, ao associar Psicologia da Educação com os campos semânticos comportamento / atitude / reação; desenvolvimento / maturação / fases / estruturas / cognição; psiquismo / mente / pensamento; problemas / dificuldades / transtornos; individualidade / particularidade / subjetividade; motivação /

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 107-129, jul. / dez. 2013.

interesse / estímulo; os sujeitos apresentam uma visão de seu objeto de estudo. Ela estuda o comportamento, o desenvolvimento, o psiquismo e as dificuldades e transtornos do ser humano. Articulando esta ideia com o fato de a Psicologia da Educação estar, para os pesquisados, associada ao ensino e à educação, infere-se que a disciplina, de modo geral, é, para eles, uma matéria que estuda tais aspectos na esfera educacional. Esta visão de seu objeto é coerente com o que defendem os teóricos da área, a exemplo de Lima (1990); Penteado (1980); Severino (1996); e Silva (2009) de que a Psicologia da Educação, nos cursos de licenciatura, discute aspectos fundamentais do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, tornando-se essencial e obrigatória na formação de professores.

Tal coerência em relação ao objeto de estudo da Psicologia da Educação demonstra compreensão por parte dos alunos investigados no que diz respeito aos tópicos desenvolvidos na disciplina, ao tempo em que a sinaliza como significativa para o processo formativo.

O terceiro aspecto conceitual (como a Psicologia da Educação estuda / aborda / trata seu objeto) se presentifica nos campos semânticos: observação / reflexão / análise / interpretação; dedicação / amor / paciência / sensibilização; compromisso / responsabilidade / ética; técnica / método / estratégia, organização. Os campos semânticos em discussão apontam para entendimento dos aspectos metodológicos da Psicologia da Educação, ao tempo em que reafirmam o valor positivo atribuído a ela. Para os depoentes, a Psicologia da Educação trata dos aspectos que lhe são pertinentes por meio de técnicas e estratégias organizadas, tais como observação, análise e reflexão, pautadas em dedicação, amor, sensibilização, compromisso e ética.

A este respeito, destaca-se o pensamento de Azzi e Sadalla (2002) sobre a necessidade de prática fundamentada no compromisso e na responsabilidade em relação ao trabalho desenvolvido na escola. As autoras defendem que a Psicologia da Educação tem a função de fazer com que os professores invistam numa perspectiva técnica e prática da própria atuação. Também, como visto antes, devem refletir sobre as condições nas quais adquirem os conhecimentos da disciplina e se deparam com as soluções que ajudam nas intervenções. É, ainda, relevante, retomar a criatividade que o professor deve exercitar em classe para enfrentar eventuais adversidades ou dificuldades. São funções que, na opinião dos alunos do PARFOR / UFPI sobre a disciplina cursada, vêm sendo cumpridas.

Sintetizando, afirma-se que os alunos pesquisados apresentam uma visão da Psicologia da Educação coerente com os aportes conceituais elaborados pelos teóricos e

estudiosos da área.. Avaliam-na como uma disciplina necessária e proveitosa, que traz contribuições valiosas no contexto educacional, atribuindo-lhe importância significativa na formação docente.

4.2 Análise dos questionários

De acordo com os dados coletados nos questionários aplicados aos pesquisados, temos diferentes e significativos resultados, a depender do curso em pauta.

Curso de Pedagogia – 1ª Licenciatura

No que concerne ao curso de Pedagogia 1ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, totalizam 32 alunos respondentes. Dentre estes, 50% consideram a disciplina importante; 18,7% a destacam como proveitosa; 18,7% afirmam que a disciplina se mostrou necessária para seu percurso como professor, enquanto 3,1% consideram a disciplina agradável. Em contrapartida, 3,1% citam a disciplina Psicologia da Educação como desagradável e o mesmo percentual assinala a alternativa de que ela não traz qualquer contribuição.

Em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina, 28,1% os consideram apropriados à realidade do professor de pedagogia; 25% apontam os conteúdos como necessários e atualizados. Outros 15,6% destacam os conteúdos como importantes. Por outro lado, 3,1% marcam a opção – desvinculados da realidade do professor de pedagogia e o mesmo índice também optam pelo item – desatualizados.

No tocante ao aprendizado na disciplina, 62,5% enfatizam ser ele proveitoso, enquanto 28,1% dos pesquisados sinalizam o aprendizado como essencial à sua formação na condição de mestres. Em oposição, 9,3% acreditam que seu aprendizado foi “sem proveito e que não aprendeu nada de novo e importante”.

Prosseguindo, quando questionados sobre a possibilidade de mudanças na disciplina Psicologia da Educação no curso de Pedagogia, 56,2% admitem não ser preciso qualquer alteração. Outros 15,6% mudariam outra coisa, referindo-se à metodologia da professora. Enquanto isto, 15,6% marcam a alternativa alusiva à carga horária, sugerindo maior número de horas de aula e da parte prática. Por fim, 12,5% preferem a alternativa referente à mudança de conteúdos, justificando a necessidade de acréscimo de mais temas.

Diante da pergunta cinco – Se você pudesse modificar o currículo do curso de Pedagogia do PARFOR / UFPI, você tiraria esta disciplina do currículo? – a maioria (87,5%)

dos alunos investigados diz não em contraposição a 12,5% que respondem – sim –, argumentando ser a disciplina repetitiva. Indagados sobre os conteúdos trabalhados na disciplina (questão seis), os pesquisados mencionam como mais importantes: estágios de desenvolvimento (11 alunos); processo de aprendizagem (oito); reflexão teórica dos autores (oito); constatando-se a omissão de 13 pesquisados. Ainda no quesito seis (desdobramento alínea b), quando solicitados para citar os conteúdos sem importância para sua formação, 14 alunos afirmam que todos os temas são relevantes. Surpreendentemente, 18 admitem não lembrar os assuntos trabalhados, deixando a questão em branco.

Os dados apresentados confirmam que os alunos de Pedagogia 1ª Licenciatura do PARFOR / UFPI avaliam a disciplina Psicologia da Educação cursada de forma positiva, atribuindo-lhe valores e importância, visto que, predominantemente, os sujeitos a consideram como importante, proveitosa, necessária, agradável, com conteúdos vinculados à realidade do professor de pedagogia, atualizados e importantes, proporcionando aprendizado proveitoso e essencial à formação docente. Do outro lado, apenas uma pequena parcela avalia a disciplina como desagradável, sem contribuição e com conteúdos desatualizados, além de descontextualizados do dia a dia do professor, não favorecendo nem aproveitamento nem aprendizado novo e importante.

Os alunos de pedagogia também se mostram favoráveis no que se refere à inserção da disciplina na grade curricular do curso, visto que a grande maioria é favorável à manutenção da disciplina e sem alteração. Aqueles que se manifestam a favor de mudanças se remetem à metodologia do professor ministrante e ao aumento da carga horária, o que reforça a importância atribuída à Psicologia da Educação. Poucos são a favor de sua exclusão por julgar os conteúdos repetitivos, com a observação de que os respondentes estavam cursando a disciplina pela primeira vez.

Curso de Artes Visuais – 2ª Licenciatura

No curso de Artes Visuais 2ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, 28 alunos aderem à pesquisa. Em relação à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação cursada no PARFOR / UFPI, 39,2% dos alunos a avaliam como importante e 14,2%, como proveitosa. Em oposição, número significativo (42,8%) marca a alternativa – outros –, afirmando ser a disciplina necessária mas ressaltando que a experiência vivenciada não fora proveitosa. Em linha similar de pensamento, 3,5% acreditam que a disciplina não há trazido contribuição.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 107-129, jul. / dez. 2013.

Em relação aos conteúdos, 28,5% os avaliam como importantes; 21,4%, como coerentes com a realidade do corpo docente; mesmo índice, como necessários; e 10,7%, como atualizados. Do outro lado, a 7,1% do alunado os conteúdos parecem desvinculados do dia a dia dos professores e para os mesmos 7,1%, os teores das unidades são repetitivos. Para 3,5% dos alunos, prevalece a desatualização dos conteúdos.

Sobre o aprendizado na disciplina, 50% dos alunos apontam a alternativa – necessária para sua formação enquanto professora, mesmo com a conclusão anterior de outro curso superior – e 17,8% avaliam o aprendizado como proveitoso. Entretanto, para 28% dos pesquisados, as informações transmitidas ao longo da disciplina não são proveitosas e 3,5% apontam a opção – outros –, alegando ter acompanhado muito pouco os conteúdos devido à má qualidade das apostilas. No que diz respeito à mudança de conteúdos, prevalece, com 35,7%, a sugestão para mudança da carga horária, seguida de 28,5% dos alunos que optam por modificar conteúdos, uma vez que estes lhes parecem desnecessários na 2ª Licenciatura. No outro extremo, 17,8% admitem não ser preciso qualquer modificação e idêntica proporção é a favor da substituição do professor.

Quanto à supressão da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação do curso Artes Visuais, (quarta questão), 7,1% dos alunos respondem – sim –, sob o argumento de que poderia ser substituída por uma disciplina eminentemente prática. Em contrapartida, a grande maioria (92,8%) destaca ser a favor da permanência de Fundamentos Psicológicos da Educação no currículo.

Quando a questão é alusiva aos conteúdos trabalhados na disciplina, importantes ou úteis à formação, três alunos citam teorias da aprendizagem; mais três, etapas do desenvolvimento; quatro, distúrbios de aprendizagem; um, os teóricos da Psicologia da Educação; outro menciona a relação professor x aluno. O número dos que não lembram os conteúdos estudados é de 11 alunos e há um respondente para quem o professor não atende às expectativas da disciplina.

Sobre os conteúdos considerados sem importância, há significativo índice de omissão à pergunta, que alcança 60,7%. E mais, enquanto 14,2% respondem que todos são valiosos, para 25% dos entrevistados, os conteúdos não estão em consonância com a disciplina.

Curso de Ciências Sociais – 2ª Licenciatura

No curso de Ciências Sociais 2ª Licenciatura, além da ausência de muitos na sala, há certa resistência por parte dos alunos presentes em participar da pesquisa, justificando que a mesma não traria mudanças à realidade do PARFOR / UFPI. No caso, o estudo envolve somente 10 alunos, que não representam a maioria dos inscritos no curso.

Em relação à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, 40% dos alunos entrevistados a julgam importante; 20% nomeiam a alternativa proveitosa e 40% a apontaram como necessária. Quanto aos conteúdos, 10% os avaliam como importantes e exatamente 50% priorizam a alternativa referente à realidade do professor. O item necessário ganha adesão de 30%, mas há quem (10%) considere os conteúdos distantes do cotidiano do docente. Indo além, a questão três, referente ao aprendizado na disciplina, resulta em dados positivos: 60% dos pesquisados avaliam o aprendizado como necessário à sua formação; 30%, proveitoso e somente o percentual de 10% acredita não haver aproveitamento ao final da disciplina.

No que toca à chance de mudança (pergunta quatro), 20% dos alunos confessam que modificariam os conteúdos da disciplina em pauta, argumentando seu desejo de maior atualização. Alteração na carga horária é lembrada por 10% das unidades amostrais, que, em seguida, acrescentam que aumentariam os dias de aula. Para 40%, não há nada a mudar. No entanto, 30% confessam seu desejo de substituir o professor de Fundamentos Psicológicos da Educação.

A totalidade dos entrevistados é a favor da manutenção da disciplina no currículo, embora insista na mudança do professor ministrante. Sobre os conteúdos trabalhados na disciplina e avaliados como importantes e / ou úteis na formação docente, oito citam as fases do desenvolvimento; sete, distúrbios de aprendizagem; um, psicomotricidade; enquanto um único aluno admite não recordar a essência dos conteúdos. Na ocasião, argumenta que seu conhecimento sobre Fundamentos Psicológicos da Educação restringe-se ao apreendido / aprendido na 1ª Licenciatura.

Indagados sobre os conteúdos irrelevantes, enquanto 30% dos entrevistados reafirmam a importância de todos os conteúdos, o mesmo percentual acredita na relevância dos conteúdos, mas revelam que o professor não os trabalhara de forma adequada, fugindo da temática proposta na disciplina. Neste quesito, registra-se a omissão elevada de 40% dos respondentes.

Curso de Educação Física – 2ª Licenciatura

No curso de Educação Física 2ª Licenciatura, 26 alunos participam da pesquisa em relação à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação do PARFOR / UFPI. Quando indagados sobre sua opinião acerca da matéria, 80,7% marcam a opção importante; 76,9%, proveitosa; 61,15%, necessária; 50%, agradável.

Em relação aos conteúdos, 80,7% dos respondentes apontam a alternativa – importantes – que ocupa a primeira posição. Em seguida, 73% admitem que as informações trabalhadas são coerentes com a realidade do professor; 61,5% avaliam os conteúdos como atualizados; 38,4%, como necessários; mas, 3,8%, como repetitivos.

Respeitante ao aprendizado durante a disciplina (terceira pergunta), 96% dos alunos a avaliam como imprescindível à formação docente, com ou sem outro título universitário; 53% destacam a alternativa proveitosa e apenas um (3,8%) depoente considera a disciplina sem proveito para a formação acadêmica.

Na quarta questão (possíveis mudanças em Fundamentos Psicológicos da Educação), 62% não alterariam nada em contraposição a 34,6%, para quem é preciso maior carga horária. Em se tratando da questão número cinco – Se você pudesse modificar o currículo do curso de Educação Física 2ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, você tiraria esta disciplina do currículo? – quase a totalidade (96%) dos entrevistados prioriza a opção – não. No entanto, argumentando terem cursado a disciplina na 1ª Licenciatura, os demais 4% responderam sim.

Na sexta questão, em que os entrevistados são questionados sobre os conteúdos considerados importantes ou úteis na formação, aparecem com maior frequência os seguintes itens: compreensão do desenvolvimento da criança; aspectos psicossociais; e dificuldades de aprendizagem. Em linha contrária, no que tange aos conteúdos dispensáveis, ao tempo em que há 50% de omissão, a outra metade afirma não existir no âmbito da disciplina nenhum conteúdo sem importância.

Curso de História – 2ª Licenciatura

Referente à avaliação dos alunos de história em relação à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, nove (40,9%) dos 14 partícipes da pesquisa reforçam a pertinência da disciplina. Seis (ou 27,2%) a citam como proveitosa, enquanto cinco (22,7%) a percebem como indispensável. Um aluno (4,5%) destaca a disciplina como agradável e

um único (4,5%) a avalia como desnecessária para sua formação. Lembrando que os depoentes, no momento, podiam marcar mais de um item correspondente à sua concepção acerca da contribuição ou não da disciplina, é interessante registrar que as alternativas – não trouxe contribuições alguma; desagradável; e outros –, não aparecem entre as respostas dos sujeitos.

Quanto aos conteúdos de Fundamentos Psicológicos da Educação na formação docente dos integrantes do PARFOR / UFPI, 11 (52,3%) dos 14 professores reforçam os conteúdos como importantes; quatro (19%) os julgam necessários; quatro outros chamam atenção para o nível de atualização das informações, repetindo, pois, a porcentagem de 19% do total das respostas. Apenas um aluno (4,7%) avalia os conteúdos como repetitivos; e outro destaca a adequação dos teores em confronto com a realidade do corpo docente. Tal como a primeira, esta segunda questão possibilita aos sujeitos a marcação de mais de uma alternativa, correspondente aos conceitos sobre os conteúdos trabalhados na disciplina. Os itens – desvinculados da realidade do professor; desatualizados; sem importância – não aparecem como apontados pelos respondentes.

A questão três do questionário faz menção às aprendizagens adquiridas ao longo da disciplina em pauta. Dentre os pesquisados, 12 (75%) dos 14 participantes avaliam as aprendizagens como essenciais à sua formação como professores, com ou sem outro curso superior. Três (18,7%) aferem as aprendizagens como proveitosas e apenas um (6,2%) marca a alternativa – outros –, descrevendo os conteúdos como redundantes. Aqui, os respondentes também têm a opção de marcar mais de uma alternativa. O item – sem proveito, não aprendeu nada de novo e importante – não recebe nenhuma indicação.

Na pergunta quatro alusiva às chances de mudanças na disciplina, seis (46,1%) dos 13 respondentes assinalam que não mudariam nada na disciplina. Dentre os seis, apenas duas explicam sua resposta: um afirma que a disciplina foi suficiente; outro acredita que o encaminhamento da ementa está de acordo com o esperado. Três alunos (23% do total) recomendam alterar a carga horária: dois acrescentariam mais horas, justificando que o número de horas foi insuficiente para o aprofundamento das discussões e que a disciplina é indispensável à formação cidadã. O terceiro sugere uma carga horária de 90 horas, mas não descreve os motivos. Ainda quanto às alterações possíveis, dois (15,3%) respondentes citam outro tipo de mudança. Um recomenda a alteração dos critérios de avaliação dos professores formadores do curso. O segundo crê que a disciplina Fundamentos Psicológicos

da Educação pode ser substituída por uma ou mais matérias específicas. Por fim, apenas um respondente mudaria os conteúdos, procurando relacionar melhor teoria e prática em sala de aula. Dois professores se omitem, o que representa 15,3% do total das respostas.

No caso da questão cinco, que contempla a possível retirada da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação do currículo do curso de História 2ª Licenciatura, 11 (84,6% do total dos questionários) das 13 respostas são contrárias à supressão. Há justificativas variadas, como: importância da disciplina na formação de licenciatura e do indivíduo, como docente e cidadão; relevância da disciplina para o trabalho com as dificuldades de aprendizagem. Além de uma omissão, dois alunos votaram (15,3%) na retirada da disciplina por conta do fato de já a terem cursado na 1ª Licenciatura.

A sexta e última questão faz inferências ao material (plano de aula, caderno de textos) e conteúdos da disciplina em pauta. Neste sentido, as respostas destacadas em relação aos conteúdos mais relevantes, são: informações vinculadas ao comportamento e ao desenvolvimento; conhecimento do educando e suas demandas; distúrbios de aprendizagem, como dislexia e discalculia. Uma única resposta faz menção à reprodução de conteúdos, com o adendo de que três (21,4%) sujeitos não respondem à questão. No que diz respeito aos conteúdos da disciplina sem contribuição à sua formação, ao tempo que seis (42,8%) alunos se omitem diante da pergunta, quatro (28,5 %) deles destacam todos os conteúdos como valiosos. Um (7,1%) respondente elenca como conteúdo sem relevância o que se refere às tentativas de intervenção docente. Em sua visão, é inviável ao plano de curso da disciplina de história, podendo tal conteúdo ser direcionado a acadêmicos com formação específica. Outro aluno (idêntico percentual, portanto) alega, naquele momento, já conhecer os conteúdos propostos. Porém, há quem admita (dois = 14,2%) não lembrar nenhum conteúdo sem utilidade para sua formação.

Curso de Física – 2ª Licenciatura

No curso de Física 2ª Licenciatura, são 16 alunos participantes da pesquisa. Quando indagados sobre sua opinião acerca da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação cursada no PARFOR / UFPI, quase a metade (43,7%) dos alunos marca a alternativa necessária; 31,2%, o item importante e 25% consideram a disciplina como proveitosa.

Em se tratando dos conteúdos trabalhados, 31,2% assinalam a opção – referente à realidade do professor. Indo adiante, 18,7% consideram os conteúdos necessários, enquanto 25% julgam os conteúdos como atualizados e 12,5% os avaliam como

importantes. Este último índice também se refere a estudantes para quem os conteúdos são mera repetição.

No que se refere ao aprendizado durante a disciplina (terceira pergunta), significativo número (81,2%) de pesquisados avalia a disciplina como necessária à formação docente, mesmo quando se tem outro curso superior. A alternativa – proveitoso – é assinalada por 12,5%, enquanto 6,2% preferem o item – outros –, justificando não ter conseguido aproveitar bem a disciplina, haja vista que ela foi pouco esclarecedora.

Na questão número quatro, questionados sobre a possibilidade de mudança na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, 62,5% respondem não ser preciso nenhuma alteração. No entanto, 6,2% dos respondentes admitem mudanças nos conteúdos, explicando que aplicariam os conteúdos trabalhados ao currículo do curso. O percentual de 12,5% sugere alteração da carga horária. Por fim, 18,7% apontam a alternativa – mudaria outra coisa – justificando a pertinência de ampliar a quantidade de conteúdos e, também, acrescer o número de horas-aula.

No que toca à quinta questão – Se você pudesse modificar o currículo do curso de Física 2ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, você tiraria esta disciplina do currículo? – registra-se unanimidade: 100% votam na manutenção da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação.

No momento de serem questionados sobre os conteúdos trabalhados (pergunta seis) como importantes ou úteis para sua formação, nove depoentes destacam a compreensão do desenvolvimento da criança; ao tempo em que quatro mencionam os aspectos psicossociais. O mesmo número faz menção às dificuldades de aprendizagem. Um aluno destaca a análise de currículos e outro apresenta a formação de professores como resposta. Na mesma questão, quando estão em pauta os conteúdos sem importância da disciplina, além da omissão de 50% dos pesquisados, exatamente a outra metade admite não existir conteúdos irrelevantes.

Curso de Letras Inglês – 2ª Licenciatura

No curso de Letras Inglês 2ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, 28 alunos respondem ao questionário. Em relação à disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, 100% dos depoentes avaliam a disciplina como importante; 21,4%, como agradável; 78,5%, como

proveitosa; 39,2% como necessária. Nenhum sujeito assinala os itens – desnecessária / desagradável / sem contribuição.

Referente aos conteúdos, 90% dos entrevistados os avaliam como imperativos. Seguem: 71,4%, como importantes; 53,5%, como atualizados; 39,2%, como adequados à realidade do professor. Para 3,5%, as informações trabalhadas ao longo da disciplina parecem repetitivas.

Relativo à chance de mudança de conteúdos, 7,0% dos alunos acreditam que mudariam os conteúdos, uma vez que eles lhes pareceram desnecessários à 2ª Licenciatura. Por outro lado, 53,5% mencionam a possibilidade de mudar a carga horária em contraposição àqueles que não efetuariam qualquer alteração.

A questão número quatro concernente à eliminação da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação do curso Letras Inglês 2ª Licenciatura, 7,1% dos alunos respondem – sim –, argumentando a pertinência de privilegiar outras matérias com cargas horárias mais amplas. Em contrapartida, 92,8% reforçam sua intenção de mantê-la, haja vista sua importância para a formação docente.

Sobre os conteúdos mais relevantes, além da omissão de três (10,7% do total de 28 questionários) pesquisados e de um que não recorda das informações recebidas, os dados apontam: conteúdos vinculados ao comportamento e ao desenvolvimento; às teorias da aprendizagem; à execução de projetos de pesquisa, além dos fundamentos psicológicos da educação. No caso de conteúdos sem importância, apesar de 42,8% de abstenção e de 3,4% não lembrarem os conteúdos da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação, para 46,4% (quase a metade), todos os temas são importantes. Há quem (7,4%) ressalte a falta de adequação dos conteúdos à disciplina de inglês.

Curso de Letras Português – 2ª Licenciatura

No curso de Letras Português 2ª Licenciatura do PARFOR / UFPI, 23 alunos respondem ao instrumento de coleta de dados da pesquisa. Consensualmente (100%), todos concordam que Fundamentos Psicológicos da Educação é uma disciplina importante. Para 34,7%, trata-se de uma disciplina agradável; 69,5%, proveitosa; 65,2%, necessária. Nenhum sujeito a avalia como desnecessária, desagradável e / ou sem contribuição.

No que diz respeito aos conteúdos discutidos ao longo da disciplina, 91,3% avaliam como relevantes; 65,2%, como atualizados e a mesma percentagem, como necessários. Para 43,4%, são informações apropriadas ao entorno dos docentes, com o adendo de que

ninguém escolhe as alternativas conteúdos sem importância / desatualizados / repetitivos e / ou desvinculados da realidade do professor de Língua Portuguesa.

Acerca do aprendizado no decorrer da disciplina, 82,6% dos alunos optam pelo item – necessário à formação docente, independentemente de outra formação. Também é significativo o índice (65,2%) dos que avaliam o aprendizado como proveitoso, até porque nenhum depoente marca as alternativas – sem proveito e / ou outros.

Quanto à oportunidade de alterar a disciplina, 39,1% dizem que nada mudariam em oposição a 60,9%. Dentre estes, 85,7% sugerem ampliar a carga horária em função da relevância da disciplina e 14,3% citam a chance de acrescentar mais conteúdos, a exemplo da teoria de Henri Wallon.

Diante da questão cinco referente à remoção da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação do curso de Letras Português, todos os sujeitos são desfavoráveis à ideia. Entre os respondentes, muitos (84%) não justificam suas respostas, mas 16% a visualizam como necessária, fundamental e importante, servindo de subsídios à formação e à prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados analisados a partir dos dados coletados, conclui-se que os alunos do PARFOR / UFPI das Licenciaturas pedagogia, artes visuais, ciências sociais, educação física, física, história, letras inglês, letras português, que cursaram a disciplina Psicologia da Educação (1ª Licenciatura) ou Fundamentos Psicológicos da Educação (2ª Licenciatura) avaliam predominantemente a disciplina cursada como importante, necessária e proveitosa. Os conteúdos trabalhados são avaliados como atualizados e com possibilidade de prover aprendizagens proveitosas e fundamentais na formação docente, mesmo quando já têm outra formação em licenciatura e, portanto, estudado a disciplina anteriormente.

Quase como consenso, os alunos são desfavoráveis à retirada da disciplina da grade curricular de seus cursos, face à contribuição efetiva para a prática docente, mesmo quando já possuíam outra licenciatura. Com relação a possíveis mudanças na disciplina, destacam, predominantemente, a necessidade de maior carga horária ou de mais conteúdos, referentes, por exemplo, às teorias de desenvolvimento.

De modo geral, os sujeitos apresentam visão bastante positiva da disciplina, atribuindo-lhe significativa valorização. A Psicologia da Educação é importante, proveitosa e

necessária. Possibilita melhoria, superação, ajuda, soluções, autonomia, criticidade, transformação e qualidade de vida, além de estar relacionada com amor, dedicação, paciência, sensibilização, compromisso e ética.

Os alunos pesquisados do PARFOR / UFPI também expressam compreensão sobre o que é a Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e os procedimentos metodológicos que adota, ao relacioná-la, predominantemente, com a educação escolar, demonstrando a superação da visão clínica. Agora, a associação se dá com o comportamento, o desenvolvimento, o psiquismo e as dificuldades e transtornos do ser humano no contexto escolar, além de técnicas, estratégias organizadas pautadas em dedicação, amor, sensibilização, compromisso e ética.

Infere-se, pois, que, de modo geral, para os alunos do PARFOR / UFPI, a Psicologia da Educação é uma disciplina necessária à formação docente e traz contribuições valiosíssimas para o processo, seja no caso de 1ª ou 2ª Licenciatura. Partindo dessa perspectiva, argumenta-se que o pensamento dos alunos a respeito da disciplina cursada, a avaliação que fazem e a importância que lhe atribuem são elementos de extrema significância para fundamentar as discussões sobre inserção e contribuições da disciplina em determinado curso. Como tal, as posições do alunado devem ser consideradas nas decisões acerca da questão, sobretudo, no caso dos alunos do PARFOR que, por serem professores da educação básica, conhecem bem a realidade escolar, os problemas que enfrentam em classe e as necessidades que vivenciam no tocante à formação pedagógica.

Referências

AGUIAR, C. de T. Discussão inicial da contribuição da Psicologia para a formação do professor. In: _____. **Propostas curriculares de Psicologia e Psicologia da Educação para os cursos específicos para o magistério**. São Paulo. SE / CNP, 1990.

AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. de A. (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1997.

CARVALHO, M. V. C. de. **O ensino de psicologia no curso de Pedagogia da UFPI e suas contribuições na formação dos educadores**. São Paulo, 1997. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

COLL, C.; PALACIOS, J. E.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê, 1993.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1989.

LAROCCA, P. **Psicologia da formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

LIMA, E. C. A. S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 9, n. 48, 1990.

PENTEADO, V. M. A. (Org.). **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

SEVERINO, A. J. Educação e subjetividade: a hora e vez da Psicologia da Educação. In. _____. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1996.

SILVA, C. de S. **Psicologia da Educação**. Teresina UFPI / UAPI, 2009.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. IN: LA ROSA, J. (Org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.